

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9347 | Salvador, quarta-feira, 08.07.2026

Presidente em exercício Elder Perez



CAMPANHA SALARIAL

Êxito só com mobilização



Comando Nacional dos Bancários cobra suspensão das demissões, mas a Fenaban recusa. Falta compromisso

Mesmo com lucros bilionários, os bancos rejeitaram a suspensão das demissões e do fechamento de agências durante a negociação da campanha salarial. Enquanto o Brasil cria empregos, o sistema financeiro eliminou mais de 15 mil postos em pouco mais de um ano. A mobilização da categoria será decisiva para defender o emprego e o atendimento à população.

Página 3

Inscrição para delegado/
representante sindical
até o dia 17 de julho

Página 2

Emprego, o mais
eficiente indicador
do crescimento

Página 4

Inscrições abertas

Associados ao Sindicato do BB, BNB e Caixa têm até o dia 17 para se cadastrar

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

O SINDICATO é formado por cada um dos associados. A base é quem sustenta a entidade com participação, disposição e mobilização. Quem faz o elo entre o SBBA e os bancários que estão nas agências é o delegado sindical. Por sinal, estão abertas, as inscrições para a representação dos trabalhadores da Caixa, BB e BNB.

Fiscalizar o cumprimento dos bancos sobre a legislação e os acordos de trabalho, além de escutar e levar as demandas das agências para o Sindicato são algumas das atribuições do delegado sindical.

Os filiados ao Sindicato, há pelo menos três meses na data de início das inscrições, podem se candidatar até às 17h do dia 17 de julho. Basta clicar em https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeM2u2F4jhrxgz89gNPpeXqJSC_0sB5jGboABwXOM9tZ4XYLA/viewform?usp=publish-editor. As eleições acontecem de 27 a 31 de julho. O mandato é de 1º de setembro de 2026 a 31 de agosto de 2027.



Sindicato em diálogo pela democracia

A DEFESA da democracia, da inclusão e dos direitos sociais aproxima a Universidade Federal da Bahia e o movimento sindical. É com esse olhar que o Sindicato dos Bancários da Bahia participa do Congresso em comemoração aos 80 anos da UFBA, para reforçar a importância da universidade pública e da organização dos trabalhadores como espaços fundamentais para a construção do pensamento crítico e o fortalecimento da cidadania.

A entidade será representada pelo dire-

tor de Comunicação, Adelmo Andrade, que participa da palestra *Sindicalismo, Universidade e Democracia: um olhar crítico-reflexivo sobre o momento atual e os 80 anos da Universidade Federal da Bahia*, amanhã, às 13h30, no auditório do PAF V (Pavilhão de Aulas da Federação V), campus de Ondina. A mediação será de Antônio Bomfim, coordenador de Comunicação da Assufba.

Ao longo de oito décadas, a UFBA consolidou uma trajetória marcada pela produção científica, formação cidadã e compromisso com a transformação social. Valores que dialogam diretamente com a atuação do Sindicato dos Bancários da Bahia, que organiza os trabalhadores, defende os direitos, a democracia, a soberania nacional e a justiça social.

Em um contexto de *fake news* e duros ataques às instituições democráticas, universidade e movimento sindical caminham lado a lado na produção de conhecimento, estímulo ao pensamento crítico e na defesa dos direitos da sociedade. A organização da palestra é da Assufba.



Sindicato e a UFBA dialogam pela mesma pauta, como democracia



TEMAS & DEBATES

O algoritmo da exploração digital

Érica Rangel*

Frederick Winslow Taylor, pai da Administração Científica, tinha como objetivo central em sua teoria, promover maior eficiência no ambiente de trabalho, utilizando métodos racionais e científicos para organizar processos produtivos, assegurando, o máximo de prosperidade ao patrão, juntamente com o máximo de prosperidade do empregado. No entanto, hoje, os salários dos trabalhadores costumam estagnar ou crescer em ritmo menor.

O princípio do Estudo dos Tempos e Movimentos proposto por Taylor reduz custos e aumenta a previsibilidade das atividades, mas traz impactos psicológicos e sociais.

Hoje contamos com ferramentas mais incrementadas e modernas, somos vigiados, muitas vezes, por câmeras que capturam imagens e áudios, por softwares e IA que acompanham o tempo de digitação, cliques e períodos de inatividade. Hoje, o empregado tem dificuldade de exercer o seu direito de desconexão após o fim da jornada.

O excesso de controle dos tempos e movimentos acaba por desumanizar a realização de tarefas, além de negligenciar fatores que podem aumentar o risco de problemas de saúde mental.

É necessário abordar a temática do tratamento coletivo dos dados nas assembleias e negociações coletivas, de forma a proteger o trabalhador perante a forma que seus dados são coletados e tratados pelos algoritmos e ferramentas de controle.

Taylor vendeu cronômetro e prometeu prosperidade. O capital atualizou para algoritmo e entregou adoecimento. Se a máquina trava a vida, a categoria tem que ter o comando. Não é hora de aceitar atualização do chicote. É hora de mobilização. É hora de Resetar a Exploração Digital.

* Diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia, comissão do Departamento de Formação
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Primeira negociação com a Caixa, hoje

A **COMISSÃO** Executiva dos Empregados quer que a Caixa defina um calendário para discutir a pauta de reivindicações específicas. A cobrança será feita durante a primeira rodada de negociação entre a CEE e a direção do banco, hoje, em São Paulo.

A CEE busca renovar o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) com avanços. Entre as demandas da minu-

ta, que também reafirma os direitos já conquistados no ACT em vigor, estão o fortalecimento do Saúde Caixa, defesa do banco 100% público, valorização dos empregados, carreira, remuneração variável, mais contratações, igualdade de oportunidades, Funcef, equidade racial, além do combate a todas formas de violência e ao assédio. A expectativa é grande.

Descaso dos bancos com os empregos

Categoria quer o fim das demissões e do fechamento de agências

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br



Presidente do Sindicato, Elder Perez

A **NEGATIVA** da Fenaban em garantir estabilidade no emprego e suspender o fechamento de agências durante a campanha salarial marcou a segunda rodada de negociação com o Comando Nacional dos Bancários, realizada ontem. Os bancos também recusaram dar estabilidade para mulheres vítimas de violência doméstica e não assumiram qualquer compromisso com a preservação dos postos de trabalho e da rede de atendimento, mantendo o impasse sobre uma das principais reivindicações da categoria.

A pauta do emprego dialoga diretamente com diversos outros temas discutidos na negociação. O fechamento de agências amplia a exclusão financeira ao desconsiderar a grande demanda

pelos atendimentos presenciais, especialmente da população mais vulnerável, que depende do serviço para acessar direitos, benefícios e serviços essenciais.

Os números apresentados na negociação mostram os cortes promovidos pelo setor. Entre 2015 e 2025, o quadro de pessoal das cinco maiores organizações financeiras do país passou de 433.015 para 384.049 empregados. São 48.966 postos de trabalho a menos.

Mais recentemente,

entre janeiro de 2025 e maio de 2026, outros 15,3 mil empregos desapareceram. Os dados do Dieese mostram ainda o impacto regional. No Nordeste, o número de bancários caiu de 64.072 para 55.576. Na Bahia, a perda foi de 3.416 empregos, redução de 19%.

Para o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia, Elder Perez, que integra a mesa de negociação com a Fenaban, não existe justificativa para os desligamentos. “As demissões não se justificam sob nenhum aspecto, a não ser o incremento do lucro de um setor que não sofre crises, muito pelo contrário. Os bancos deveriam contratar e abrir agências. Defendemos a suspensão das demissões e do fechamento de unidades, mas a Fenaban recusa esse compromisso”.

A Fenaban deixou pendentes ainda respostas sobre outras reivindicações, como a retomada das homologações nos sindicatos, a ampliação do valor da verba para qualificação e requalificação profissional e o pagamento de indenização adicional aos trabalhadores demitidos.

1 CINCO MAIORES BANCOS ELIMINARAM QUASE 49 MIL EMPREGOS EM 10 ANOS

Quadro de pessoal das cinco maiores organizações financeiras do país



Menos empregos, mais exclusão. Menos bancos nas ruas, mais distância da população.

Fonte: Dieese - Elaboração: Comando Nacional dos Bancários

2 BAHIA REGISTRA UMA DAS MAIORES REDUÇÕES DE EMPREGOS BANCÁRIOS DO NORDESTE

Evolução do número de bancários

Antes (2015) Depois (2025)



O fechamento de agências e a redução de postos de trabalho afetam o acesso da população, a qualidade do atendimento e a inclusão bancária, especialmente no interior e nas periferias.

ENTRE JANEIRO DE 2025 E MAIO DE 2026, MAIS

15,3 MIL

POSTOS DE TRABALHO FORAM ELIMINADOS NO SISTEMA FINANCEIRO



BANCOS LIBERAM LUCROS, MAS CORTAM EMPREGOS CHEGA DE DESCASO!

O trabalhador de carteira assinada

Em apenas cinco meses país abre quase 800 mil empregos formais. Voa

CAIO RIBEIRO
imprensa@bancariosbahia.org.br



O BRASIL acumulou a abertura de 767.326 empregos com carteira assinada entre janeiro e maio de 2026, segundo dados do Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Em maio foram criadas 72.960 vagas formais, resultado de 2,25 milhões de admissões e

2,17 milhões de desligamentos.

O setor de serviços foi o principal responsável pelo saldo

positivo no mês, seguido pela construção civil e agropecuária. Com o desempenho registrado nos cinco primeiros meses do

ano, o país alcançou a marca de 47,9 milhões de vínculos formais de trabalho.

Entre os estados, São Paulo liderou a geração de empregos. No Nordeste, a Bahia teve o melhor desempenho, com 7.159 novos postos de trabalho formais, à frente de Pernambuco e Ceará.

Os números reforçam a continuidade da recuperação do mercado de trabalho e refletem o fortalecimento da atividade econômica em diferentes regiões do país. A expectativa do governo Lula é manter o ritmo de crescimento do emprego formal ao longo do segundo semestre.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

GOL CONTRA A patifaria de Trump para anular a suspensão do jogador Balogun deu xabu. Além de a Bélgica ter goleado a seleção estadunidense por 4x1, o episódio rebaixa ainda mais a frágil credibilidade da Fifa, que vetou a participação da Rússia pela invasão da Ucrânia, mas permitiu os EUA, apesar do bombardeio no Irã, e Israel, que disputou as eliminatórias em pleno genocídio na Palestina.

DILEMA ÉTICO O jogo EUA e Bélgica foi de difícil escolha para quem crê na democracia, na multipolaridade, na civilidade. De um lado o império ianque, acostumado a usar o poderio militar para saquear a riqueza das nações, de outro a triste lembrança do rei Leopoldo II, que de 1885 a 1908 matou mais de 10 milhões de congolezes na hoje República Democrática do Congo. Um genocídio, sim.

VERGONHA, GIANNI Inegavelmente, a subserviência do presidente da Fifa, Gianni Infantino, manchou o Mundial de 2026. Ele feriu as regras ao anular a suspensão do jogador estadunidense, se omitiu na agressão de Trump ao chamar o árbitro brasileiro de "suspeito" e foi conivente com as perseguições contra atletas, comissões técnicas e torcedores de países não alinhados aos Estados Unidos.

NOVAS REGRAS A maior Copa em número de seleções reafirma a necessidade urgente de novos parâmetros de gestão para os organismos internacionais. A servidão da Fifa às imposições de Trump reproduz a imprestabilidade da ONU, incapaz de mediar conflitos entre nações e conter os crimes do imperialismo (EUA e Europa). O futebol, mercado bilionário, é mais um alvo.

CHORO PERDEDOR Em seis dias, dois vassalos do ultraliberalismo fascnazista na mídia jogam a toalha para o presidenciável do PL. Segundo Lauro Jardim e Merval Pereira, o sistema financeiro e a Fiesp já desistiram de Flávio Bolsonaro e começam a fazer planos para 2030. Como a Globo não é de ajudar o campo progressista, fica evidente o choro de perdedor.



Comparsa de Flávio Bolsonaro, Alcolumbre blinda interesses da extrema direita

Alcolumbre segura a PEC da escala 6x1

A PEC que acaba com a escala de trabalho 6x1 segue sem avanço no Senado. Mesmo após ser aprovada pela Câmara dos Deputados, a matéria continua aguardando despacho do presidente da Casa, Davi Alcolumbre (União-AP), para iniciar tramitação, sem definição de relatoria ou calendário de votação.

A demora tem gerado críticas de parlamentares, centrais sindicais e entidades representativas dos trabalhadores, que defendem a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salários. A avaliação é de que o adiamento compromete o debate de uma

proposta fundamental para melhorar a qualidade de vida da classe trabalhadora.

Enquanto a PEC permanece parada, cresce a pressão para que o Senado dê andamento à tramitação da matéria. O fim da escala 6x1 é uma reivindicação histórica, que aponta os impactos negativos da jornada exaustiva sobre a saúde, o convívio familiar e o bem-estar dos trabalhadores.

A mobilização continua em defesa da aprovação da proposta, considerada um passo importante para garantir condições de trabalho mais dignas e compatíveis com a realidade do mercado de trabalho contemporâneo.